

TECNOLOGIAS DIGITAIS E LETRAMENTO: FACEBOOK COMO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

Ana Maria Monteiro do Nascimento – UEPB

annamonteiro23@gmail.com

RESUMO

As redes digitais contemporâneas são idealizadas como um meio que permitem a expressão do pensamento e a participação ativa dos cidadãos. Estruturadas também como possíveis ambientes cognitivos. Nesse contexto, introduz-se aqui um estudo, cujo objetivo é analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas em rede, de modo particular, na plataforma digital facebook, almejando visualizar suas possibilidades didáticas pedagógicas, letramento digital, assim como, diagnosticar construção ideológica-discursiva entre TICs e aprendizagem. Para tanto, adotaremos a abordagem teórico-metodológico análise de discurso (AD) de linha francesa. Considerando que o discurso como unidade de análise, pode-se revelar as condições históricas, ideológicas e sociais de enunciados.

Palavras-chave: Facebook; Prática pedagógica; letramento digital.

INTRODUÇÃO

A internet constituiria, na contemporaneidade, um espaço de participação ativa da sociedade. A informação representaria o principal ingrediente de organização e os fluxos de mensagens e imagens entre as redes configurariam o encadeamento básico de nossa estrutura social (CASTELLS, 2003).

Embora a internet contribua para o engajamento da sociedade civil, é preciso atentar para essa instantaneidade que coloca à disposição um grande volume de informações, a serem decodificadas em curto espaço de tempo, podendo facilitar a manipulação e alienação dos indivíduos. Nesse contexto, é preciso saber selecionar, discernir e analisar. Para tanto, a educação é indispensável, possibilitando o desenvolvimento de procedimentos e habilidades de aprendizagem significativa.

Diante dessa problemática, cabe destacar algumas questões que julgamos de fundamental importância: quais os sentidos que têm sido atribuídos à incorporação das tecnologias digitais no campo educacional? No contexto das redes sociais, a construção ideológica e discursiva tende a reproduzir o modelo dominante? Nesses mesmos espaços é possível um ambiente de aprendizagem significativa e transformadora?

O principal objetivo do presente trabalho reside em analisar o potencial do Facebook para a transformação das práticas pedagógicas no Ensino Médio. Mais

especificamente, pretende-se observar e analisar as possíveis contribuições das redes sociais e das tecnologias digitais para a qualidade da Educação Básica.

PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

No caso da desta pesquisa, tomaremos a análise de discurso (AD) como unidade de análise. Partindo do pressuposto de que o discurso em torno das práticas pedagógicas no Facebook pode revelar condições históricas e ideológicas reprodutoras ou transformadoras. Conforme Orlandi (1986, p. 115), o discurso é efeito de sentido entre locutores, trata-se de um “enunciado formulado em certas condições de produção, determinando certo processo de significação”.

A Análise de Discurso, segundo Pêcheux (2002, p. 53), pretende trabalhar a interpretação nos enunciados: “Todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para um outro”. Dessa forma, a AD procura compreender os sentidos dos enunciados, considerando o contexto simbólico e ideológico.

De acordo com Orlandi (2005, p. 62), a delimitação do *corpus* de análise não segue critérios empíricos, mas, teóricos tornando importante considerar a relação existente entre os objetivos e a temática abordada. O *corpus* de nossa pesquisa será constituído, portanto, por uma amostragem aleatória de grupos e páginas do Facebook.

O período de abrangência da amostra corresponde aos meses de outubro a dezembro de 2013, compreendendo um total de 05 (cinco) ambientes de aprendizagem, sendo três na forma de grupo e dois de páginas. Convém destacar que os ambientes selecionados encontram-se disponibilizados publicamente, permitindo a qualquer interessado acessá-los.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste início de século, o sentido atribuído ao letramento e aprendizagem está associado às variações nas práticas de escrita no mundo, em decorrência da sociedade da informação. E os limites impostos pelas determinações e mídias que a escola promove seu letramento angustia os educandos e educadores. De acordo com Senna (2012), é apresentado “aos alunos um modelo de representação de mundo que não reflete o mundo por eles representados”, é o empasse.

Considerando este impasse, o uso dos dispositivos tecnológicos e a ambiência virtual, torna-se uma temática bastante discutida por teóricos e profissionais da educação. Visualiza-se como suportes que pode auxiliar na aprendizagem dos alunos. E muitos acreditam que estruturar e estender as discussões acerca dos temas e conceitos estudadas em sala de aula, para as redes interativas, pode contribuir para a construção do conhecimento, considerando que o espaço virtual instaura no mundo contemporâneo, novas formas de comunicação, diálogo e aprender.

Por isso, a utilização desses espaços de ensino colaborativo que usa a tecnologia e, em especial a internet, como recurso didático, faz-se necessário refletir acerca das reais contribuições nesta situação de ensino. Considerando que o ensino, nesse contexto, tende a ser inserido em ambientes virtuais, como a rede social facebook. Cabendo-nos pontuarmos a sua caracterização, conjuntamente realizar um levantamento diagnóstico de práticas pedagógicas desenvolvidas nesse suporte digital.

Facebook: caracterização e finalidade

O Facebook corresponde a uma rede que funciona através de perfis, grupos, páginas e aplicativos. E é hoje um dos sistemas com maior base de usuários do mundo (RECUERO, 2009). De acordo com Muñoz e Towner (2012), o Facebook em 2011 já alcançava cerca de 800 milhões de usuários ativos, 50% destes acessam no dia a dia. Sendo que, o maior número de usuários corresponde a estudantes e jovens, cujo acesso é diário. No Brasil tornou-se a rede social mais utilizada, com mais de 36 milhões de usuários. A previsão é de que, em 2013, mais de 65% dos usuários de Internet no Brasil participem do Facebook, percentual que deve crescer em 2014, superando a taxa de 30% da população. (MATTAR, 2013, p. 8).

Facebook como ambiente de aprendizagem: possibilidades e limitações

Os idealizadores do facebook como ambiente de ensino-aprendizagem compactuam do discurso que este pode promover o entusiasmo do aluno em aprender, se engajando na construção de uma aprendizagem ativa. “O Facebook [pode ser usado] como uma ferramenta para apoiar discussões em classe, [para]

ampliar a conscientização de eventos e causas, estimular a colaboração entre os alunos e encorajar o aprendizado além da sala de aula"¹.

A proliferação de digital, tecnologias sociais e móveis criou uma cultura em que os jovens participem mais na criação e partilha de conteúdos, mudando profundamente a forma como os alunos se comunicam, interagir e aprender. Em muitos casos, os alunos passam tempo on-line tanto (ou mais) em um ambiente informal de aprendizagem interagindo com os colegas e receber feedback do que eles fazem com os seus professores em sala de aula tradicional(Phillips; Baird e Fogg, 2011, p.15).

No facebook, o ambiente mais propiciou a ser utilizado por educadores para o ensino, são os grupos, estes permitem compartilhamento de informações, links, documentos de texto, imagens, vídeos, slides, criação de enquetes, eventos, upload e download de arquivos.

Os grupos podem ser fechados ou públicos, dependendo da configuração escolhida, podendo optar-se por uma maior privacidade das publicações, ficando a visibilidade dos conteúdos apenas para os membros adicionados. Além dos grupos, o facebook também permite a criação de páginas. Oportunizando ao professor e alunos, uma maneira simples de “compartilhar links relevantes e artigos de jornais [...] tendo também recursos de colaboração. Estas características de páginas permitem alargar o ensino além da sala de aula” (Phillips; Baird e Fogg, 2011, p.18).

A rede social facebook dispõe ainda de uma lista de aplicativos que pode executar variadas ações de compartilhamento, além de jogos e programas de entretenimento. Dentre os aplicativos disponibilizados na rede, vale destacar alguns que podem ser utilizados como recursos didáticos. Entre estes, o Docs, que é muito semelhante *Google Docs*, recurso de escrita colaborativa, o qual funcionando de forma síncrona e assíncrona. Funcionando como um gerenciador online do pacote Office. Desta forma, não precisa sair da rede digital para produzir os textos e documentos a ser compartilhados e apresentados.

O aplicativo PodClass, também vale ressaltar, assemelhando-se ao *Moodle* - ambiente virtual de aprendizagem, utilizada na EAD. E dentre seus recursos está à

¹ Afirma a especialista em educação Linda Fogg Phillips, uma das autoras do guia disponibilizado gratuitamente para ajudar os professores, a entender e aproveitar a mídia social na sala de aula. Chamado de Facebook para Educadores, o material pode ser acessado no endereço <http://facebookforeducators.org/>. Acesso: 24/03/12.

criação de fóruns, disponibilização de módulos, links para inserir cursos e atividades, perfis do professor e aluno, etc.

Em nossa realidade educacional, o facebook como ambiente de ensino, vem ainda se estruturando, mas já é possível diagnosticar práticas desenvolvidas. Alguns estudos surgem, a exemplo de MATTAR (2013), MELO (2010). O próprio facebook disponibiliza um guia “facebook for educators”, o qual aponta procedimentos metodológicos para o ensino e aprendizagem mediados pela rede social, explora as suas possibilidades comunicativas e interativas de modo a contribuir para a aprendizagem. Resta-nos saber até que ponto, essas possibilidades de utilização da rede, é coerente com os princípios do educar?

Na era da informação, a internet passa a representar inclusive o meio de comunicação universal. Surge a proposta de transformação da aprendizagem a partir da tecnologia. Entretanto, esta inovação, conforme Barreto (2012, p. 5), pode se configurar como um novo determinismo, pois a incorporação das tecnologias é apontada como um elemento básico de qualquer política educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido ao interesse em investigar os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), cujo objetivo primacial era consolidar nossa prática pedagógica e compromisso com uma Educação Básica de qualidade. Investidas de um espírito de jovialidade e inovação, acreditando que todo educador deve acompanhar o seu tempo, seguimos a linha de pesquisa Linguagens e Letramento Digital.

E realizando leituras em busca de um aporte teórico e metodológico que fundamentasse nossa pesquisa, deparamo-nos com duas opções. Reproduzir um discurso já posto por estudos antecedentes ou tentar perceber as sutilezas da realidade onde se inserem os AVA, ocultas por intenções que talvez obedeçam a uma lógica capitalista. Chegarmos a perceber essas duas possibilidades já representou um avanço, mesmo porque poderia ser mais fácil reiterarmos as vantagens da incorporação das tecnologias à educação, ao invés de construir um posicionamento aprofundado acerca dessa tendência.

A primeira opção não há dúvida, poderia representar caminhar no vazio, sem qualquer reflexão nem atuação crítica. Não é possível afirmar ainda se a nossa pesquisa trará resultados importantes para a prática pedagógica em geral, mas já

nos fez construir um novo modo de pensar a nossa prática, sobretudo, no que respeita a sua relação com as tecnologias e as redes sociais.

Visualizamos que, em geral, as práticas pedagógicas no Facebook conduzem muito mais para uma educação reprodutora do que transformadora. Tem suas funcionalidades, entre estas destacamos o poder de interação, e a aproximação das relações professor-aluno e aluno-aluno. Mas, para a construção do conhecimento coexistem algumas dificuldades, principalmente, para manter o foco na aprendizagem e não gerar a dispersão.

REFERÊNCIAS

BARRETO, R.G. Tecnologia na formação de professores: o discurso do MEC. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a06v29n2.pdf> Acessado em: 23 mar 2013.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em rede**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

CECCON, Claudius; OLIVEIRA, M.D.; OLIVEIRA, R.D. A vida na escola e a escola da vida. 23ª ed. - Editora Vozes, Petrópolis, 1991

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed 34, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 7ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000. 133p.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. Disponível *online*. <http://www.eca.usp.br/prof/moran>. Consultado em 11.04.2013.

Phillips, L. F, Baird, D. M. A. e Fogg, B. J. (2011) "Facebook for Educators" <http://facebookforeducators.org/>, julho de 2011.

ORLANDI, Eni Puccinelli. A análise de discurso: algumas observações. **D.E.L.T.A.**, v. 2, n. 1, p. 105-126, 1986.

SENNA, L.A.G. (2005) "Reflexões sobre mídias e letramento". In: OLIVEIRA, I B; ALVES, N; BARRETO, R G Orgs. Educação - métodos, temas e linguagens. Rio de Janeiro: DP&A (ISBN: 8574903655).

TÉBAR, Lorenzo. **O perfil do professor mediador: pedagogia da mediação**. Tradução de Priscila Pereira Mota. – São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2011.